

**OFICINA COLABORATIVA VOLTADA À FORMAÇÃO
HUMANA INTEGRAL DE ESTUDANTES**

**AVANÇOS E DESAFIOS DAS MINORIAS SOCIAIS:
MULHERES E GRUPO LGBTQIAP+**

Gisela Silva Suppo
Airton José Vinholi Júnior

2023

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (ProfEPT)
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO DO SUL (IFMS)

Produto Educacional

OFICINA COLABORATIVA VOLTADA À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DE ESTUDANTES

AVANÇOS E DESAFIOS DAS MINORIAS SOCIAIS: MULHERES E GRUPO LGBTQIAP+

Conteúdo

Gisela Silva Suppo

Orientação

Prof. Dr. Airtton José Vinholi Júnior

Design Gráfico

Milena Zarate Jeffery

Suppo, Gisela Silva

S959o Oficina colaborativa voltada à formação humana integral de estudantes: avanços e desafios das minorias sociais: mulheres e grupo LGBTQIAP+ / Gisela Silva Suppo , Airton José Vinholi Júnior . Campo Grande - MS, 2023. 25 p. : il. ; 29 cm.

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul IFMS, Campus Campo Grande, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Airton José Vinholi Júnior.

Inclui referências.

1. Produto educacional. 2. Educação profissional e tecnológica . 3. Formação humana integral 4. Pedagogia histórico crítica . 5. Projetos de pesquisa e de extensão I. Vinholi Júnior, Airton José. II . Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III .

CDD 23. ed. 373.246

Apresentação

Caro(a) leitor(a), este material é um produto educacional da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande, elaborado a partir da pesquisa intitulada “Projetos de pesquisa e de extensão do IFMS na perspectiva da formação humana integral de seus estudantes”. Neste guia, você encontrará elementos que poderão ajudá-lo(a) a ampliar os espaços voltados à formação humana integral nos projetos que desenvolvem. Para contextualizar a proposta, serão apresentados alguns elementos da Pedagogia Histórico-Crítica e da formação humana integral na perspectiva da omnilateralidade, para então detalhar como foi feita a sua transposição para a prática, no formato de uma oficina colaborativa. A expectativa é que este guia possa se tornar um recurso útil aos profissionais de diferentes áreas, que buscam ampliar os espaços voltados à formação humana integral de estudantes nos projetos que desenvolvem.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DA OFICINA.....	7
2.1. A formação humana integral na perspectiva da omnilateralidade.....	7
2.2. A Pedagogia Histórico-Crítica.....	8
2.3. Transpondo a Pedagogia Histórico-Crítica para a prática.....	8
2.4. Por que trabalhar a formação humana integral em projetos?.....	9
3. ESTRUTURAÇÃO DA OFICINA COLABORATIVA.....	10
4. ETAPAS DA APLICAÇÃO DOS CINCO PASSOS DA OFICINA COLABORATIVA.....	12
5. AVALIAÇÃO DA OFICINA COLABORATIVA.....	22
6. PARA SABER MAIS!.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

A oficina colaborativa apresentada pode ser inserida nas propostas dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão ofertados especialmente pelos Institutos Federais e está alinhada a uma formação que englobe diferentes dimensões: social, histórica, política, econômica, cultural, entre outras.

O que a caracteriza como formativa é o espaço para pensar aspectos do projeto no contexto em que os estudantes vivem, promovendo, dessa forma, uma reflexão sobre possibilidades de atuação na realidade imediata, influenciando tanto na consciência cidadã como no engajamento social dos participantes.

O caráter colaborativo se deve à participação de pares; sejam docentes, técnicos-administrativos ou estudantes egressos, em etapas específicas de sua aplicação. Isto permite que temas ligados ao projeto possam ser aprofundados, trazendo mais sustentação ao projeto e uma nova visão de sua amplitude.

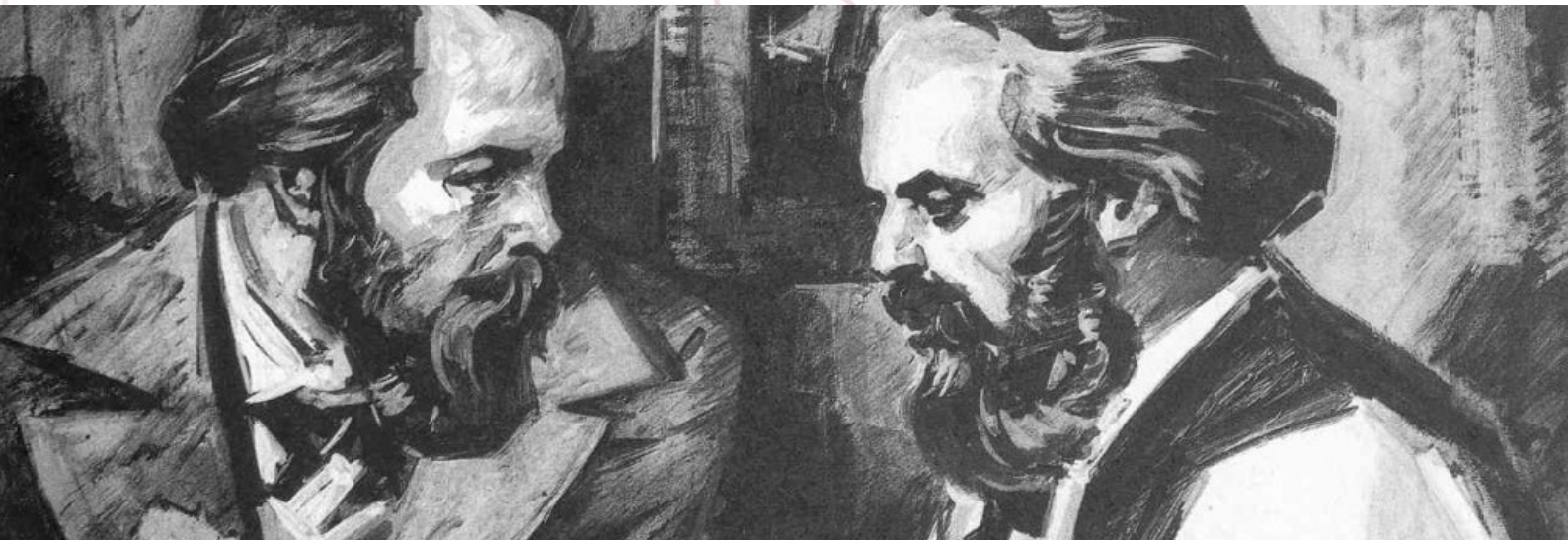
O conteúdo trabalhado é flexível, mas o seu desenvolvimento deve seguir a sequência das etapas propostas, de maneira sistematizada, para que as reflexões atinjam o objetivo formativo. O tema aqui apresentado é voltado para as minorias sociais: mulheres e grupo LGBTQIA+, pois está alinhado aos dois projetos em que ela foi aplicada.

Sendo assim, este Guia de Orientação Didática não pretende ser um roteiro rígido a ser seguido, mas uma proposta que pode ser aplicada em diferentes projetos, independente da área, com as adequações que forem necessárias para o seu desenvolvimento.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DA OFICINA

2.1 A formação humana integral na perspectiva da omnilateralidade

Karl Marx e Friedrich Engels: Pensadores responsáveis pela doutrina política do marxismo, que utilizou o materialismo histórico-dialético como método de análise socioeconômica.



<https://blogdaboitempo.com.br/2013/03/22/amigo-e-pra-essas-coisas/>

● Sentido ontológico do trabalho

Para Marx, o trabalho é a base da formação humana e da própria constituição do homem, enquanto ser social.

● O que é formação omnilateral?

A formação omnilateral compreende a totalidade formativa do ser humano, potencializando ao máximo o desenvolvimento de todas as capacidades do sujeito.

Ela propõe a integração de diferentes dimensões do ser humano, que segundo Frigotto (2012, p. 267), "envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico"

Esta formação deve ser entendida a partir do contexto histórico e cultural, objetivando uma atuação mais crítica e autônoma do sujeito diante dos desafios que a prática social apresenta.

● A formação humana integral na EPCT

É a concepção de formação que busca desenvolver os sujeitos em todas as dimensões da vida humana. Segundo Ramos (2014), a integração diz respeito a uma concepção de formação humana que tem como base todas as dimensões indissociáveis da vida humana - o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, no processo educativo.

● Sua importância

A formação humana integral busca romper com o dualismo entre a formação para o trabalho manual e trabalho intelectual por meio de uma formação humana ampliada.

"garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador, o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política". (CIAVATTA, 2005, p.85).

2.2 A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)

Dermeval Saviani: idealizador da PHC



<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>

Teoria da educação efetivamente dialética, especificamente baseada no materialismo histórico.

- Proposta de transformação social por meio da educação formação para a cidadania consciente.
- Permite uma análise dialética da questão educacional pela sua relação com o dinâmico do processo histórico (materialismo histórico-dialético).
- Formar estudantes para atuar em sociedade de forma crítica e autônoma, visando para além da inserção social, a sua transformação.
- Organização metodológica composta de elementos interligados.



SUGESTÃO DE LEITURA:

Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações



2.3 Transpondo a Pedagogia Histórico-Crítica para a prática

Prof. João Luiz Gasparin



A partir da teoria pedagógica apresentada por Saviani, o prof. **João Luiz Gasparin** elaborou uma proposta de sua aplicação na prática, e é a partir desta proposta que a oficina colaborativa foi estruturada.

<https://pedagogiaaopedaletra.com/pedagogia-historico-critica/>

- **1º passo: Prática social inicial do conteúdo**
Identificar os assuntos que os estudantes sabem e o que gostariam de saber mais, referente ao tema estudado.
- **2º passo: Problematização**
Detectar quais questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, para posteriormente, direcionar os conhecimentos necessários a serem dominados. Elemento-chave entre teoria e prática.
- **3º passo: Instrumentalização**
Vincular os elementos teóricos e práticos para o enfrentamento das questões levantadas na etapa da Problematização. Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas: Conceitual/científica, Histórica, Econômica, Social, Legal, Cultural, Política, Religiosa, Ideológica, Educacional, Tecnológica e Prática.
- **4º passo: Catarse**
Sistematizar e reorganizar os conhecimentos que se apresentavam dispersos e difusos, de forma articulada às novas compreensões.
A Catarse representa a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático. É considerada a etapa mais importante do processo.
- **5º passo: Prática social modificada**
Compreender a realidade social, posicionando-se em relação a esta. Momento da ação consciente, na perspectiva da transformação social que direcionará a novas ações e projeto.



SUGESTÃO DE LEITURA:

Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica



2.4 Por que trabalhar a formação humana integral inserida em projetos?

Os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão que são desenvolvidos nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado dos Institutos Federais, em especial os do IFMS, possuem um grande potencial formativo pela multiplicidade de temas que são trabalhados nas diferentes áreas do conhecimento. Isto permite que o seu espaço formativo seja potencializado na direção da formação humana integral, com a inserção de ações intencionais nas propostas que serão ofertadas aos estudantes.

A oficina colaborativa, estruturada à luz da pedagogia histórico-crítica que está sendo apresentada neste guia, é uma opção que pode colaborar de maneira concreta para esta formação mais ampla.



Fonte: www.ifms.edu.br

3. ESTRUTURAÇÃO DA OFICINA COLABORATIVA

Conhecendo a proposta dos projetos onde a oficina foi aplicada

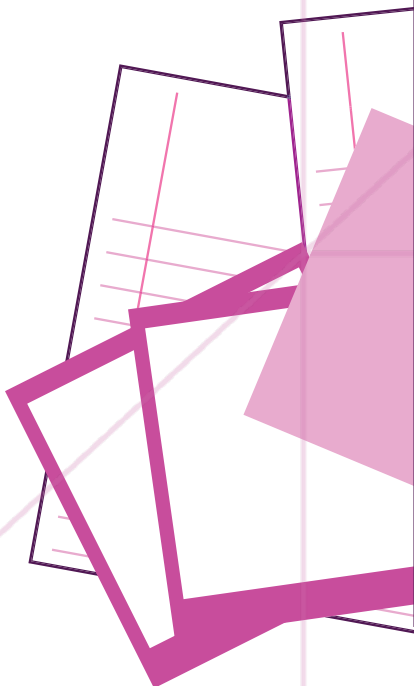
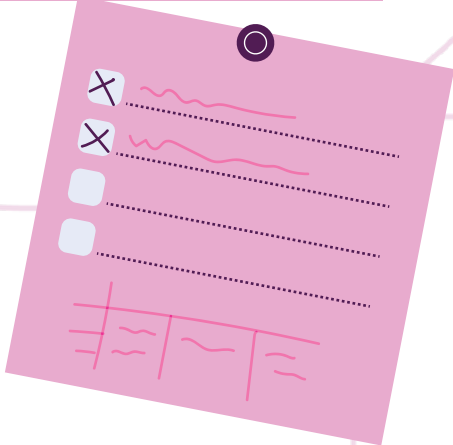
O esboço inicial foi feito a partir do interesse dos coordenadores de dois projetos de pesquisa do *Campus* Campo Grande em inserir a oficina colaborativa no processo de seu desenvolvimento, foram analisadas as propostas e quais os temas que poderiam fortalecer a formação dos estudantes. Projeto 1: Damas literárias: em busca da igualdade de gênero por meio de análises literárias, coordenado pela prof^a Andréia Dias de Souza, objetiva evidenciar vozes apagadas da história literária, resgatando autoras que publicaram no Brasil, mas que não ficaram conhecidas do grande público. Como produto do estudo será elaborado um e-book; e projeto 2: Arco literário: promovendo a inclusão social por meio da representatividade LGBTQIAP+ na literatura, sob a orientação do prof. Flavio Amorim da Rocha e coorientação da prof^a Lia Nara Balta Quinta, com o objetivo de analisar esta representatividade no cenário da literatura brasileira contemporânea. Como produto do estudo, será construído um site sobre o assunto a ser disponibilizado para as escolas.

Seleção dos temas para aprofundamento

Os projetos, apesar de terem suas especificidades, possuíam o objetivo comum de refletir sobre os espaços de grupos minoritários no cenário atual da produção literária. Os pontos convergentes entre os projetos geraram os temas iniciais para aprofundamento estruturados a partir de minorias sociais, preconceito e discriminação.

Participantes da oficina

Aplicada a um grupo de catorze (14) estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do *Campus* Campo Grande, integrantes dos dois projetos.



Calendário dos encontros

A oficina foi estruturada no formato on-line, e para sua aplicação utilizou-se o recurso do *google meet*, (www.googlemeet.com), para favorecer a participação dos estudantes, sendo desenvolvida em cinco encontros semanais de 1h30min, no período noturno.

É importante ressaltar que a proposta foi adaptada para o formato de oficina e aplicada simultaneamente em dois projetos, fora do horário regular em que se encontravam. Um coordenador que inserir a oficina em sua proposta poderá utilizar mais horas para desenvolver cada passo, como também poderá optar pelos encontros presenciais se assim achar mais adequado.

Convite para a colaboração na reflexão dos temas

O que caracteriza a proposta desta oficina como colaborativa é a contribuição de pessoas externas ao projeto, sejam servidores ou estudantes, para o enriquecimento das reflexões propostas. Além dos coordenadores dos dois projetos onde a oficina foi aplicada, foram convidados para colaborar com as reflexões, um docente do *Campus* Três Lagoas, pela sua experiência como pesquisador da temática acerca das minorias sociais; um estudante transgênero também do *Campus* Três Lagoas, para enriquecer as reflexões a partir da própria experiência de vida e uma docente do *Campus* Naviraí que desenvolve projetos voltados à temática das mulheres.

Seleção de conteúdo, recursos e técnicas

Este intervalo de uma semana entre um encontro e outro possibilitou as adequações no tocante ao aprofundamento de alguns temas, a partir da observação atenta das necessidades do grupo. É de extrema importância modular as reflexões que serão propostas aos interesses dos estudantes.

Os conteúdos e as técnicas utilizadas em cada encontro colaboraram para que o objetivo de cada passo da oficina fosse atingido. O importante é que haja uma clareza do que se deseja alcançar e preservar os espaços de reflexão e participação dos estudantes após cada inserção teórica feita. O espaço para que as adequações pudessem ocorrer durante o processo de sua aplicação assegurou o caráter flexível, participativo e dinâmico da oficina na sua aplicação.

4. ETAPAS DA APLICAÇÃO DOS CINCO PASSOS DA OFICINA COLABORATIVA

Foram feitos cinco encontros para desenvolver a proposta e os detalhes da aplicação serão descritos a seguir:

1º Passo - Prática Social inicial

https://br.freepik.com/vetores-gratis/terra-de-tecnologia-com-design-de-linhas-de-rede-global_9874047.htm#query=global&position=27&from_view=search&track=sph

Objetivo

Identificar os assuntos que os estudantes sabem e o que gostariam de saber mais, referente ao projeto que participam.

Metodologia

- a. Apresentação dos participantes.
- b. Explicação da proposta da oficina colaborativa.
- c. Técnica de *Brainstorming* em que os estudantes responderam à pergunta geradora:

“Qual a importância de refletir sobre o preconceito e a discriminação que as minorias sociais sofrem?”

f. Principais pontos levantados com as reflexões sobre minorias sociais: estigmatização, discriminação, desigualdade e resistência.



https://br.freepik.com/vetores-gratis/grupo-de-varias-pessoas-de-diferentes-etnias_16607961.htm#query=diversity&position=7&from_view=search&track=sph

- Minorias sociais são caracterizadas como os grupos que se encontram em situação de desvantagem social, sofrendo preconceito e discriminação. Assim, podemos concluir que as minorias lutam por respeito, reconhecimento e representatividade, pela igualdade de direitos, direitos humanos, civis e sociais, assegurados pela constituição e pela declaração de direitos humanos.
- São exemplos de minorias sociais, atualmente, negros, indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, idosos, moradores de vilas (ou favelas), ribeirinhos, pessoas com deficiências e moradores de rua.
- Quanto às questões relacionadas à sexualidade, no caso de homossexuais e bissexuais, bem como quanto à identidade de gênero, no caso de transexuais, ambas dizem respeito a pessoas que sofreram (e sofrem) perseguições durante toda a história a partir do momento em que a moral judaico-cristã se tornou hegemônica. A população LGBTQIAP+ sofre diariamente agressões físicas, verbais, psicológicas, e ainda sofre com o estigma de sua condição, que muitas vezes a faz viver sob autorrepressão ou ser excluída de muitos espaços.
- Em relação ao gênero, a sociedade, ainda muito patriarcal, exclui as mulheres e trata-as de maneira desigual em relação aos homens.
- É preciso que se desenvolva uma cultura de valorização da diversidade, para exercerem desde cedo a função social e que possibilite a compreensão das semelhanças entre os seres humanos e a diversidade existente em cada um deles.

2º Passo - Problematização



https://br.freepik.com/vetores-gratis/transsexual-plano-ilustrado_13861970.htm#query=trans&position=30&from_view=search&track=sph

Objetivo

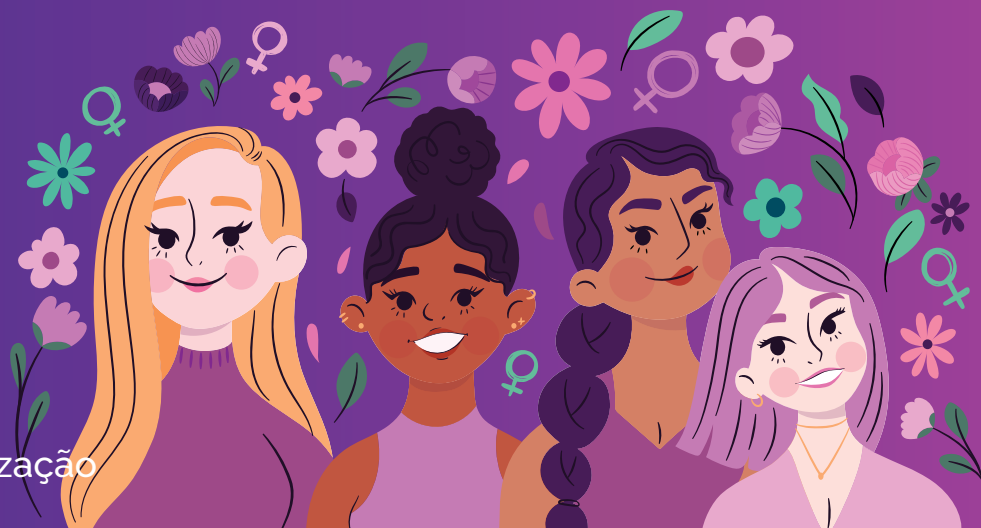
Detectar quais questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, para posteriormente, direcionar os conhecimentos necessários a serem dominados.

Metodologia

- a. Retomando os principais pontos do primeiro encontro.
- b. Apresentação da proposta de trabalho para o encontro.
- c. Reflexão sobre os desafios que os jovens enfrentam na sociedade atual e os que mais reforçam o preconceito e a discriminação.
- d. Depoimento do estudante transgênero do *Campus* Três Lagoas, sobre diferentes aspectos da sua transição e os desafios que ainda precisam ser vencidos.
- e. Reflexões da docente do *Campus* Naviraí, sobre a herança do patriarcado no ambiente de trabalho e a necessidade de um olhar mais cuidadoso para as práticas preconceituosas contra as mulheres.
- f. Escolha dos aspectos que serão aprofundados no próximo encontro: LGBTfobia x Heteronormatividade e dificuldades da mulher no mundo do trabalho.

SUGESTÃO DE LEITURA:

- A sociedade do cansaço de Byung-Chul Han.
- A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens de Gerda Lerner.



3º Passo - Instrumentalização

https://br.freepik.com/vetores-gratis/fundo-plano-de-dia-internacional-da-mulher_23181675.htm#query=women&position=31&from_view=search&track=sph

Objetivo

Vincular os elementos teóricos e práticos para o enfrentamento das questões levantadas na etapa da Problematização.

Metodologia

a. Apresentação dos conceitos de sexismo e misoginia; reflexão sobre a diferença entre feminismo e feminismo, igualdade e equidade.

Vídeos que embasaram as reflexões:

- ⇒ MULHERES BRASILEIRAS NO MERCADO DE TRABALHO
<https://www.youtube.com/watch?v=-O99-J-dtr0>
- ⇒ A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO : DESIGUALDADES DE GÊNERO
<https://www.youtube.com/watch?v=xSyXSiEyics>
- ⇒ A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO : CARGOS E SALÁRIOS
<https://www.youtube.com/watch?v=Z5pwvyf6vCw>
- ⇒ PRECISAMOS FALAR COM OS HOMENS? UMA JORNADA PELA IGUALDADE DE GÊNERO
<https://www.youtube.com/watch?v=ZJ64IPTAMSU>
- ⇒ DOCUMENTÁRIO: MERCADO DE TRABALHO LGBTQIA+
<https://www.youtube.com/watch?v=8o-HdAfmOH0>

ACESSE A PLAYLIST AQUI



b. Apresentação do tema LGBTfobia x Heteronormatividade feita pelo docente do Campus Três Lagoas.

Quatro eixos relacionados ao tema da diversidade e de gênero:

- orientação sexual e de gênero= compreende por quem se sente atraído afetivo-sexualmente, sendo do mesmo gênero ou não;
- sexo biológico = características anatômicas e biológicas, sendo macho ou fêmea;
- identidade de gênero = é como a pessoa se identifica, sendo masculino, feminino ou trans (identidades que estão para além da lógica binária masculino/feminino);
- expressão de gênero = é a maneira que a pessoa demonstra o seu gênero em seu modo de agir, se vestir, de interagir e se expressar.

Questões debatidas após a explanação dos conceitos:

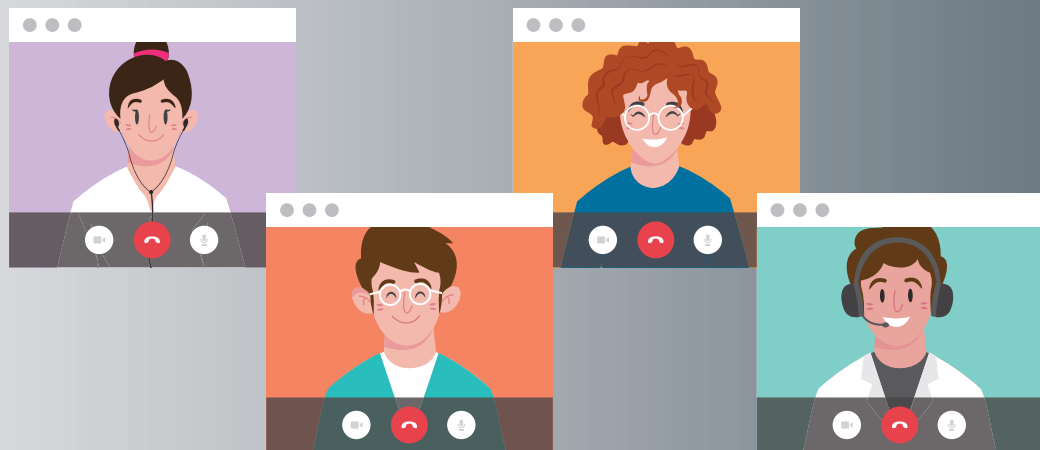
- diferença entre sexo e gênero;
- estudos de gênero e a construção social;
- heterossexualidade compulsória;
- preconceito, violência e discriminação = LGBTfobia;
- gênero e sexualidade;
- obrigação constitucional e humana.



SUGESTÃO DE LEITURA:
História da Sexualidade de Michel Foucault



4º Passo - Catarse



https://br.freepik.com/vetores-gratis/conferencia-medica-plana-organica-com-medicos_13107827.htm#page=13&query=on-line%20meet&position=7&from_view=search&track=ais

Objetivo

Sistematizar e reorganizar os conhecimentos que se apresentavam dispersos e difusos, de forma articulada às novas compreensões.

Metodologia

- Apresentação da proposta de trabalho para o encontro.
- Aplicação da técnica denominada Grupo de Verbalização e Observação – GV/GO.



http://penta3.ufrgs.br/Flipped/oficina/MetodologiasAtivas/gvgo_grupo_de_verbalizao__grupo_de_observao.html

Os estudantes foram divididos em dois grupos e utilizaram duas salas diferentes do *google meet* para debaterem e refletirem sobre pontos opostos a partir do que está disposto no art.5º da Constituição Federal.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

O grupo 1 fez a análise dos avanços, enquanto o grupo 2 analisou os desafios que ainda precisam ser vencidos.

Foi solicitado que resgassem os conceitos e as reflexões trabalhadas nos encontros anteriores para fundamentar as observações.

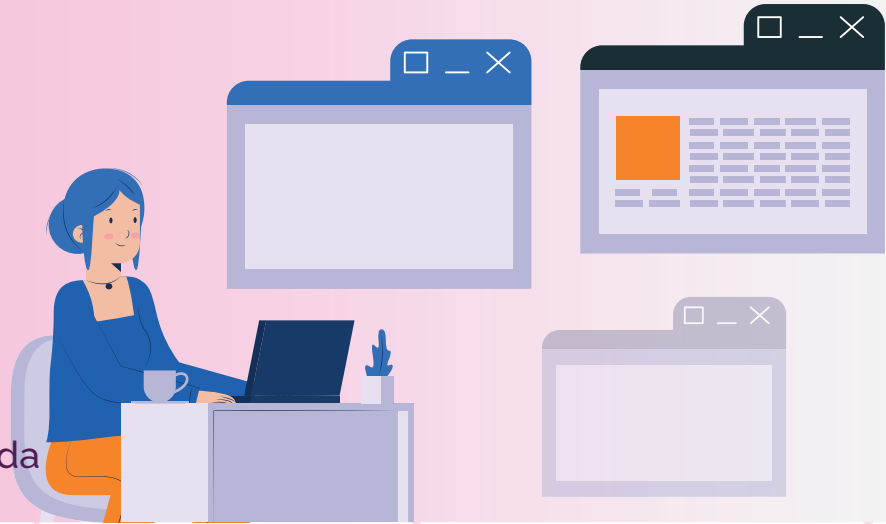
Após o tempo dado de 20 min, ambos retornaram à sala principal e as apresentações começaram seguindo a seguinte dinâmica: o grupo 1 fez a apresentação dos avanços referentes ao art. 5º, enquanto o grupo 2 observou e anotou os pontos que iriam contrapor ao final. Depois de 10 minutos, foi a vez do grupo 2 apresentar os desafios que ainda precisam ser vencidos na prática, em relação ao proposto na Constituição, enquanto o grupo 1 observava e anotava os pontos para retomar ao final.

Após ambos apresentarem, foi feito o fechamento, em que foram discutidos pontos convergentes e divergentes das colocações feitas, tendo como referência, além dos conceitos trabalhados, a percepção advinda da realidade que estão inseridos.

c. Fechamento do encontro

Após as reflexões, ficou evidente que os desafios são muito maiores que os avanços previstos em lei e que é urgente que a disseminação de informações sobre estes grupos minoritários atinjam o maior número possível de pessoas, colaborando para que o respeito à individualidade seja algo inerente a qualquer cidadão.

5º Passo - Prática social modificada



https://br.freepik.com/vetores-gratis/pagina-inicial-do-conceito-que-conecta-equipes_5615630.htm#page=17&query=online%20meet&position=1&from_view=search&track=ais

Objetivo

Compreender a realidade social, posicionando-se em relação a esta. Momento da ação consciente, na perspectiva da transformação social que direcionará a novas ações e projetos.

Metodologia

a. Retrospectiva dos encontros anteriores.

b. Que mudanças a oficina colaborativa pode desencadear?

- O primeiro reflexo percebido foi a da contribuição que o aprofundamento de aspectos ligados às temáticas que foram trabalhadas poderão trazer no argumento sobre a temática junto aos familiares e colegas. Foi destacada a segurança que passaram a ter com um embasamento para debater as questões relacionadas a estas minorias;
- Enquanto ação concreta o destaque foi dado para a dinamização do Núcleo de diversidade do *Campus* Campo Grande, sendo confirmada a participação do docente e do estudante do *Campus* Três Lagoas, em futuras reuniões com o objetivo de iniciar um movimento de intercâmbio de experiências ligadas a esta temática, entre os *campi* do IFMS.
- Ampliar o conteúdo do website que será construído no desenvolvimento de projetos, incluindo temáticas que foram trabalhadas na oficina colaborativa.

Algumas reflexões trazidas pelos participantes:

“acho que ficou mais evidente ainda a necessidade de termos espaços de discussão para os temas que trabalhamos nos encontros do curso, principalmente depois dos relatos que a gente ouviu”.

“acredito que contribuiu muito *pro* aprendizado de todos dentro do projeto, cheguei ao final da oficina muito mais consciente das questões que foram trabalhadas. Ficou muito evidente o quanto o espaço que estamos planejando ocupar é importantíssimo também, ficou bem claro, principalmente depois do encontro com o prof. Guilherme e o aluno Oliver”.

“eu percebi que tem muita coisa que eu, particularmente, não sei e não teria como abordar com propriedade”.

“pra mim também foram importantes os depoimentos pessoais que os convidados das últimas reuniões trouxeram, esse tipo de depoimento nos leva a abrir mais os olhos a questões homofóbicas, xenofóbicas e racistas que acontecem no dia a dia, que muitas vezes são censuradas, por isso não chegamos a ter muito acesso a essa informação”.

“acho que nós ganhamos muito mais conhecimento sobre muitos temas abordados :) e achei muito legal a Gisela ter trazido pessoas para falar na reunião foi uma ótima forma de termos uma visão melhor sobre cada assunto abordado, entender a importância de ser discutido”.

“Podemos utilizar, inclusive, as redes sociais para ampliar a discussão. Ambos os projetos têm perfil no Insta e agora canais no Youtube. São ferramentas importantes”.



Concluindo...

Os resultados obtidos com a aplicação da oficina colaborativa voltada à formação humana integral de estudantes, nos dois projetos de pesquisa confirma o espaço que possuem, para a reflexão da prática social, independente do tema que abordem. Muitos avanços poderão ocorrer se o ensino aliado à pesquisa resultar em ações que possam beneficiar a comunidade local. Os projetos indicam um sólido caminho para alcançar o desafio de uma formação que atinja diferentes dimensões do sujeito que pode se perceber como coletivo, para além do individual.

5. AVALIAÇÃO DA OFICINA COLABORATIVA

Sugestão de formulário para a avaliação dos resultados da oficina colaborativa

Avalie os aspectos da oficina que participou, atribuindo uma pontuação no intervalo de 1 a 5, sendo que **1 representa menor satisfação com a formação e 5 representa maior satisfação**.

1. Organização da oficina colaborativa.

1 2 3 4 5

1.1 Aplicação no formato *on-line*, via *google meet*.

1 2 3 4 5

1.2 Periodicidade semanal dos encontros.

1 2 3 4 5

1.3 Duração de 1h30 cada encontro.

1 2 3 4 5

1.4 Dinâmica utilizada para desenvolver cada encontro.

1 2 3 4 5

1.5 Participação de professores e estudantes convidados

1 2 3 4 5

Comentários referentes a este aspecto:

2. Em relação aos temas que foram trabalhados nos encontros:

1 2 3 4 5

2.1 Estavam adequados às temáticas trabalhadas no projeto que participa.

1 2 3 4 5

2.2 Colaboraram com a ampliação da sua visão sobre aspectos da sociedade atual

1 2 3 4 5

2.3 Desencadearam alguma mudança a partir das reflexões que foram feitas.

- 1 2 3 4 5

Comentários sobre este aspecto:

3. Em relação ao potencial formativo dos projetos de pesquisa e/ou de extensão:

- 1 2 3 4 5

3.1 Considera que os projetos de pesquisa e/ou de extensão do IFMS podem colaborar com a formação humana integral dos estudantes.

- 1 2 3 4 5

3.2 Considera que a inserção da oficina colaborativa pode contribuir com a ampliação dos espaços formativos presentes nos projetos de pesquisa e/ou de extensão.

- 1 2 3 4 5

Comentários sobre este aspecto:

Registre aqui alguma outra observação que não se encaixou nas respostas anteriores.



Virginia Woolf (1882-1941).

Virginia Woolf foi uma escritora modernista britânica que trazia em seus livros a crítica a posição da mulher no século XX. Um dos seus livros mais famosos, Mrs. Galloway, conta a história da protagonista Clarissa, que, como a maioria das mulheres daquela sociedade, era uma típica dona de casa submetida financeiramente ao marido. Algumas vezes, a referência ao patriarcado é mais direta em suas obras, como é o caso do conjunto de ensaios Profissões para Mulheres e Outros Artigos Feministas, nos quais a escritora fala sobre a dificuldade que a mulher tinha para entrar no mercado de trabalho. Temas que continuam atuais, apesar dos avanços.



Simone de Beauvoir (1908-1986).

Beauvoir escrevia sobre sociedade, política e filosofia. Mas é reconhecida até hoje por uma das obras que influenciou o movimento feminista em 1970, O Segundo Sexo, lançado em 1949. O livro faz uma análise histórica da condição da mulher na sociedade. Ele traduzido para mais de 30 idiomas, tamanha a sua importância.

A Proteção dos Direitos Humanos LGBT e os Princípios Consagrados Contra a Discriminação Atentatória.

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/6814/5791>

A luta nunca termina!

Na esteira do embate em Stonewall, em 1969, é criado o Liberation Front, que marcha em protesto pela primeira vez em Nova York

INSTITUTO + DIVERSIDADE

<https://www.institutomaisdiversidade.com.br/>

PLATAFORMA TRANSEMPREGOS

<https://www.transempregos.com.br>



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 set. 2021.

BRASIL. **Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil**: ano de 2013. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2016.

BRASIL. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. Brasília: Autor, 2012.

ClAVATTA, M. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Trabalho Necessário, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em 10/08/2021.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Rio de Janeiro: UNIC, 2009 [1948]. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf> Acesso em: 5 mar. 2021.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA MULHER E DA CIDADÃ, 1791. Universidade de São Paulo: Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, 2015. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidada-1791.html>. Acesso em: 4 nov. 2022.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: A vontade de saber**, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FRIGOTTO, G. **Educação omnilateral**. In: CALDART, R. S. et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. Disponível em: https://gepel.furg.br/images/Gasparin_2012.pdf. Acesso em 05 out. 2021.

GOMES, R., MINAYO, M. C. de S.; SILVA, C. F. R. **Violência contra a mulher**: uma questão transnacional e transcultural das relações de gênero. In Secretaria de Vigilância em Saúde, Impacto da violência na saúde dos brasileiros (pp. 117-140). Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2005.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**; tradução de Enio Paulo Giachini. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

LERNER, G. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens, tradução Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

PACHECO, E. M. (Org.). **Institutos Federais**: uma revolução na Educação profissional e Tecnológica. Brasília/DF, São Paulo/SP: Moderna, 2011

RAMOS, M. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record. 2000

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011 (Coleção educação contemporânea).

